



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina: FLS5918

Nome da Disciplina: Famílias e parentescos contemporâneos: gênero, sexualidade e genética

Docentes responsáveis: Dra. Ana Claudia Duarte Rocha Marques e Dr. Júlio Assis Simões

Ministrantes: Dr. Antonio Cerdeira Pilão e Dra. Juliana Pereira Lima Caruso

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

1º semestre de 2022

Objetivos:

As discussões nesta disciplina partem da concepção da existência e da importância de observar as variadas configurações familiares que não necessariamente se conformam ao modelo de casamento monogâmico, heterossexual e bioreprodutivo. Dessa forma, concentramos o debate no processo de reconfiguração do parentesco na antropologia a partir do final do século XX, marcado pelo questionamento de determinadas perspectivas normativas e biologizantes, vistas então como insuficientes tanto para se compreender as configurações familiares em sociedades não ocidentais quanto no contexto euro-americano. O objetivo é conduzir os/as alunos/as, através de produções etnográficas recentes que evidenciam diferentes representações e elaborações sobre o que é família, ampliando e atualizando os seus horizontes de pesquisa. O curso está organizado em três eixos principais de análise. O primeiro deles, o mais teórico, parte das formulações críticas elaboradas por David Schneider às visões naturalizantes do parentesco, para então debater o impacto que o feminismo e os estudos de gênero tiveram na reconfiguração desse campo. O segundo se volta à análise de configurações familiares não-heterossexuais e não-monogâmicas, destacando as recentes disputas relacionadas ao reconhecimento de famílias LGBT, poliamorosas, multiparentais, entre outras. Por fim, discutimos o impacto das novas tecnologias reprodutivas e do advento da genômica do século XXI, enfatizando o debate sobre tecnologias reprodutivas, os testes de paternidade/parentalidade, de ancestralidades e também, os de rastreamentos familiares.

**Justificativa:**

A construção da antropologia como campo científico autônomo se desenvolveu por meio do estudo das sociedades ditas “primitivas”, com papel destacado para a compreensão das diferenças entre os

seus regimes familiares e parentais e aqueles encontrados no contexto europeu. Em função disso, foi em torno da busca de uma análise transcultural do parentesco que se desenvolveu a maior parte dos conceitos, teorias e métodos da antropologia. A proposta desta disciplina é abordar os desdobramentos atuais do processo de reconfiguração do parentesco na antropologia no final do século XX. Assim, pretende-se explorar teorias e trabalhos empíricos que evidenciam, tal como apontado por Cláudia Fonseca (2007), uma transformação das abordagens antropológicas da família como unidade natural, associada a processos biológicos, em produto histórico, político e relacional. Serão abordados ao longo do curso diferentes modos contemporâneos de parentesco, tais como as famílias recompostas, as coparentalidades, os pais homossexuais, as parentalidades “trans”, as filiações adotivas, as multiparentalidades, as famílias poliafetivas e as relacionalidades permeadas pelas novas tecnologias (embriões, inseminações artificiais e testes de DNA). A disciplina, portanto, procura contribuir com o debate sobre parentescos contemporâneos, articulando pesquisas ainda dispersas que em seu conjunto evidenciam que a família conjugal, reprodutiva, nuclear, heterossexual e monogâmica não é tão hegemônica nas “sociedades ocidentais” como pensado pela antropologia clássica.

Conteúdo

- a) Desconstrução do parentesco
- b) Parentesco como relacionalidade
- c) Família, gênero e outros marcadores sociais da diferença
- d) Parentalidades LGBT e e) Famílias não-monogâmicas e multiparentais
- f) Embriões, genética e novas tecnologias reprodutivas
- g) Testes de DNA e ancestralidades
- h) Rastreamentos genéticos e saúde familiar.

Método

Aulas expositivas (síncronas), seminários e palestras com convidados/as.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Bibliografia

ALLARD, O. La parenté en substance : la critique de Schneider et ses effects. *L'Homme*, nº177-178, 1-2, 2006.

AURELIANO, W. Trajetórias Terapêuticas Familiares: doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23º vol 2, 2018.

BUTLER, J. O parentesco é sempre tido como heterossexual?. *Cadernos Pagu* (21), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, pp. 219-260, 2003.

BUREAU, M; RIST, B. The practical and symbolic regulation of multi-parenthood. *International Social Science Journal* 70(5). 2020.

CARDOZO, F. Parentesco e parentalidades travestis em Florianópolis, SC. *Cadernos NIGS Pesquisas*. NIGS-UFSC. Florianópolis, 2010.

CARSTEN, J. (org.) *Cultures of Relatedness: New Approaches to the Study of Kinship*. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

_____. *After kinship*. Cambridge University Press, 2004.

_____. Substance and relationality: Blood in contexts. *Annual Review of Anthropology*, vol 40, 2011.

DELAUNAY, C; GOUVEIA, D. Avaliação, Classificação e Decisões sobre Embriões In Vitro: As (Re)Apropriações das Normas pelos Embriologistas. *Revista Antropolítica* nº52, Niterói, 2021.

DIAS, D. M. O parentesco transviado, exemplo guna (Panamá). *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro). Nº 29, p. 25-51, 2018.

DONOVAN, C. Who needs a father? Negotiating biological fatherhood in British lesbian families using self-insemination. *Sexualities*, vol. 3, nº 2, London, Sage, pp.149-164, 2000.

EFREM FILHO, R. Os ciúmes do Direito: o desejo pelas uniões homoafetivas e a repulsa a Amor Divino e Paixão Luz. *Sexualidad, Salud y Sociedad: revista latinoamericana*, n. 16. Rio de Janeiro, pp. 10 – 30, 2014.

FISCHER, M; LEHMAN , K; READ, D. The Cultural Grounding of Kinship. *L'Homme*, 210, 63-89, 2014.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

FINLKER, K. *Experiencing the New Genetics Family and Kinship on the Medical Frontier*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2000.

FINAMORI, S. *Os sentidos da paternidade: dos “pais desconhecidos” ao exame de DNA*. Campinas: IFCH/Unicamp. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, 2012. (Capítulo 3 - A informação de parentesco: dos exames de sangue ao teste de DNA)

FONSECA, C. “Mãe é uma só? Reflexões em torno de alguns casos brasileiros”. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 3, n. 2, pp. 49-68, 2002.

_____. “Apresentação. De família, reprodução e parentesco: algumas considerações”. *Cadernos Pagu* 29, pp. 9-35, 2007.

_____. Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco. *Rev. Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n. 3, Dec. 2008.

_____. Parentesco, tecnologia e lei na era do DNA, *Anuário Antropológico [Online]*, v.41 n.1 | 2016 URL: <http://journals.openedition.org/aa/2095> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.2095>. 2016.

GIBBON, S. *Ancestry, Temporality, and Potentiality Engaging Cancer Genetics in Southern Brazil*. *Current Anthropology*. 2013.

GOLDFEDER, M. SHEFF, E. *Children of polyamorous families: A first empirical look*. *Journal of Law and Social Deviance*, 5, pp. 150–243, 2013.

GROSSI, M. “Gênero e parentesco: Famílias gays e lésbicas no Brasil”. *Cadernos Pagu* (21), pp. 261-280. Online. 2003.

GROSSI, M; UZIEL, A.P; MELLO, L. (Orgs). *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

KLESSE, K. *Polyamorous Parenting: Stigma, Social Regulation, and Queer Bonds of Resistance*. *Sociological Research Online*. v.24, issue 4, pp.625-643, 2019.

LAGO, N. *Nem mãezinha, nem mãezona. Mães, familiares e ativismos nos arredores da prisão*. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*. N° 36, p. 31-54, 2020.

LUNA, N. *Natureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas*. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2, pp. 395-417, maio-ago., 2005.

MARQUES, A.C. LEAL, N. (Orgs.). *Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*. Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome, 2018.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

MEDEIROS, C. P. “Uma Família de Mulheres”: Ensaio Etnográfico sobre homoparentalidade na periferia de São Paulo. *Estudos Feministas*, Florianópolis 14(2), 2006.

MELLO, L. *Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PALLOTTA-CHIAROLLI, M. SHEFF, E. MOUNTFORD, R. Polyamorous Parenting in Contemporary Research: Developments and Future Directions. In: GOLDBERG, A. ALLEN, K. *LGBTQ-Parent Families: Innovations in Research and Implications for Practice*. Springer. 2nd ed. pp. 171-183, 2020.

[ROSA, P. C. Sobre as diferentes formas de habitar as normas e ativar modulações no parentesco: um caso Ticuna. *Amazônica*, volume 11 \(2\), p 711 – 738, 2010.](#)

SCHENEIDER, D. *Parentesco Americano: uma abordagem cultural*. Vozes, 2016.
SHEFF, E. Polyamorous Families, Same-Sex Marriage, and the Slippery Slope. *Journal of Contemporary Ethnography*, 40(5), pp. 487–520. 2011.

STOLCKE, V. ¿Qué tiene que ver el género con el parentesco?”. in V. Fons; A. Piella e M. Valdés (eds), *Procreación, crianza y género: Aproximaciones antropológicas a la parentalidad*. Barcelona, Promociones y Publicaciones Universitarias, 2010.

STRATHERN, M. “Kinship as a Relation”. *L’Homme*, 210, pp.43-61, 2014

_____. *Parentesco, Direito e o Inesperado. Parentes são sempre uma surpresa*. São Paulo: Editora Unesp, 2015 (Capítulo 1 – Parentes são sempre uma surpresa: biotecnologia em uma era de individualismo/ Trecho do capítulo 3, item III “Parentesco e conhecimento” pp. 151-175).

_____. *Necessidade de pais, necessidade de mães*. *Revista Estudos Feministas*, ano 3, nº 2, Rio de Janeiro-RJ, IFCS/UFRJ, 1995, pp.303-329.

TARNOVSKI, F. *Parentalidade e gênero em famílias homoparentais francesas*. *Cad. Pagu* [online]. n.40, pp.67-93, 2013.

THORNE, B. *Feminism and the family: two decades of thought*. In: THORNE, B. e YALOM, M. (orgs.). *Rethinking the family: Some feminist questions*. Boston, Northeastern University Press, 1992.

UZIEL, A P. “Tal pai, tal filho” em tempos de pluriparentalidade. *Expressão fora do Lugar? Comunicação apresentada em XXIV Encontro Nacional da ANPOCS, GT Família e Sociedade*. Petrópolis, RJ, outubro de 2000.

WATARAI, F. *Filhos, pais, padrastos: relações domésticas em famílias das camadas populares*. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

WESTON, K. *Families We Choose: Lesbians, Gays, Kinship*. New York: Columbia University Press, 1991.

YANAGISAKO, S & COLLIER, J. Toward a unified theory of gender and kinship, in Collier & Yanagisako (ed.). *Gender and Kinship*, pp.14-50; 1987.

ZAMBRANO, E. Parentalidades “impensáveis”: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. In: *Horizontes Antropológicos*. v.12.n. 26. Porto Alegre July/Dec. 2006.

Forma de avaliação:

Seminário terá peso de 40% na média final e o trabalho escrito 60%.